

O TABU QUE PODE SALVAR VIDAS

A EDUCAÇÃO SEXUAL COMO FORMA DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL

PROBLEMA DE PESQUISA: A educação sexual formal é capaz de minimizar a violência sexual infantil?

HIPÓTESES: • A educação sexual formal possui a capacidade de interferir de forma positiva à violência sexual.

• A educação sexual formal presente nos currículos escolares abrange principalmente as questões biológicas deixando de lado questões ligadas ao combate à violência sexual.

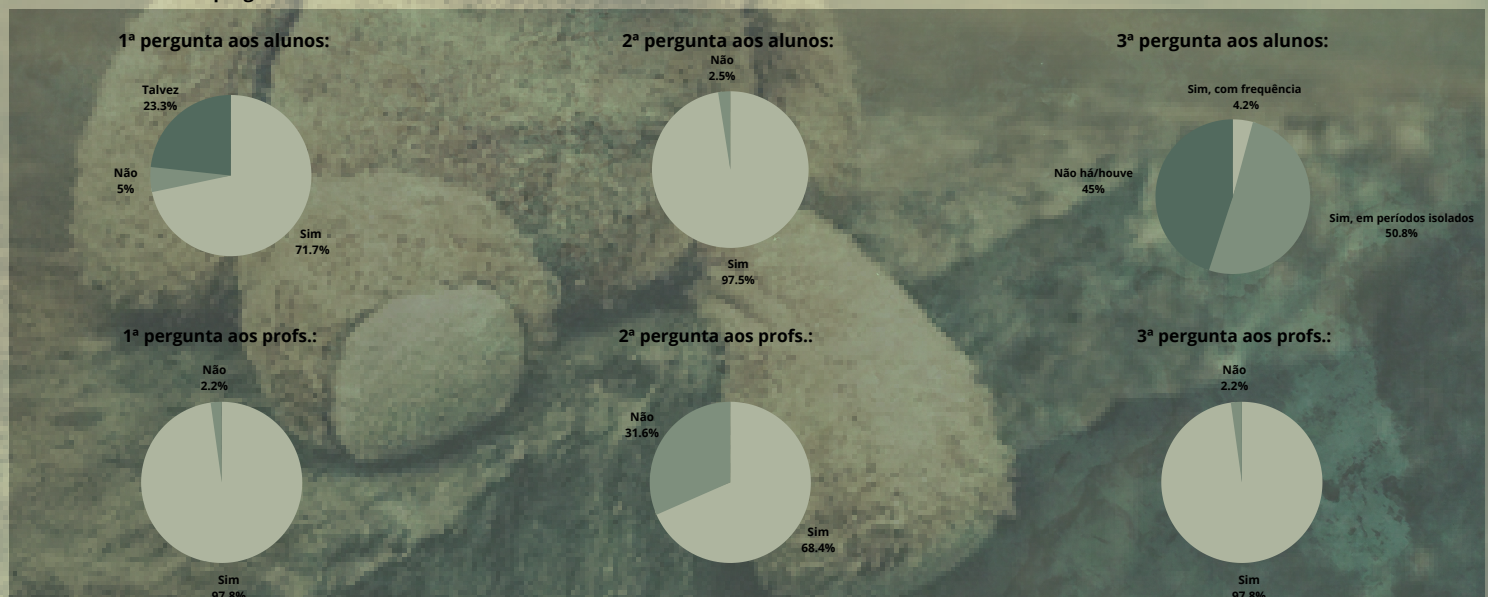
JUSTIFICATIVA: Segundo dados obtidos no sítio do Ministério Público do Paraná (MPPR-2020), a cada hora três crianças ou adolescentes são abusados sexualmente no Brasil. Além disso, há três anos -em 2018- foi registrado pelo Ministério da Saúde o maior índice de notificações de violação sexual (ao menos 32 mil casos) desde 2011, ano em que os atendimentos foram obrigados a serem computados pelos agentes de saúde. Outrossim, o local em que mais ocorre os abusos é na residência da vítima, ou seja, no âmbito familiar, informação que pode estabelecer uma concórdia com o fato de não conter um alto índice de educação sexual nesse ambiente, indicado na cartilha da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS-2020) "Educação em sexualidade na adolescência: uma cartilha para a comunidade escolar", também utilizada para a elaboração desse projeto. De acordo com os dados mencionados, justifica-se a relevância de estudos relacionados ao tema no âmbito escolar e a necessidade de um diálogo aberto com as comunidades escolares.

OBJETIVOS:

- Pesquisar o que dizem os especialistas sobre a educação sexual;
- Analisar de que forma a nova BNCC traz o tema em sua proposta pedagógica;
- Compreender se os professores abordam o assunto em sala de aula e de que maneira ele é empregado, por meio de pesquisas e entrevistas com educadores e educandos;
- Relatar a visão do aluno a respeito da presença do tema no currículo escolar e de sua importância.

RESULTADOS: Dado o exposto, nota-se que, nos últimos tempos, o número de casos registrados de violência sexual infantil apresenta um crescente aumento no contexto brasileiro. Sabendo-se disso, é possível afirmar que a aplicação da educação sexual formal, de maneira transversal e interdisciplinar, como consta nas normas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é capaz de prevenir que o abuso sexual infantil faça mais jovens vítimas. Não obstante, a realidade atual demonstra que os padrões não são seguidos devidamente, visto que a referida educação é aplicada de forma escassa, abrangendo mormente aspectos biológicos, ou, até mesmo, não sendo adotada. Além disso, entra, com relevância, o lado dos educadores que não se sentem à vontade para tratar de assuntos que envolvam sexualidade, mesmo tendo consciência de que auxiliariam no combate à violência sexual, conforme dados obtidos no questionário de autoria própria.

Gráficos referentes às perguntas



CONSIDERAÇÕES FINAIS: Com a formulação do presente trabalho, o grupo, em conformidade, compreendeu que a dificuldade acerca do diálogo do tema está relacionada ao fato de boa parcela da população acreditar que a educação sexual se resume apenas em falar de sexo, excluindo aspectos culturais, sociais, econômicos e, também, biológicos. Assim sendo, pensamos que uma possível solução para quebrar o tabu existente sobre essa educação seria uma formação acadêmica completa para os profissionais da área educacional, a fim de torná-los agentes contra o abuso infantil. Dessa forma, os jovens teriam maior acolhimento e conhecimento, tendendo a reconhecer os limites entre carinho e abuso.

REFERÊNCIAS:

RBA, redação. Educação sexual, nas escolas e em casa, evita abuso de crianças e adolescentes. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2019/05/educacao-sexual-em-casa-e-na-escola-evita-abuso-de-criancas-e-adolescentes/>. Acesso em 05 de ago. 2021.

PROVENZI, Júlia. Educação sexual é fundamental para combater o abuso infantil. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/educacao-sexual-e-fundamental-para-combater-o-abuso-infantil/>. Acesso em: 05 de ago. 2021.

ABRÁPIA (Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência). Abuso sexual: mitos e realidades. 3ª edição, Rio de Janeiro: autores e agente e associados. Acesso em 05 de ago. 2021.

DE FARIA BRUNO, Rachel; DE ALBUQUERQUE WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti Professores Como Agentes de Prevenção do Abuso Sexual Infantil. Educação & Realidade, vol. 33, núm. 2, julho-diciembre, 2008, pp. 209-229 Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil. Acesso em 05 de ago. 2021.

Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Diretoria de Políticas e Regulação da Educação Básica; Coordenação-Geral de Temas Transversais da Educação Básica e Integral; Coordenação-Geral de Inovação e Integração com o Trabalho. Temas contemporâneos transversais na BNCC-Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos. Base Nacional Comum Curricular, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em 05 ago. 2021.

Herdy, Lucas. Estatísticas - três crianças ou adolescentes são abusadas sexualmente no Brasil a cada hora. Disponível em: <http://crianca.mppr.mp.br/2020/03/23/ESTATISTICAS-Tres-criancas-ou-adolescentes-sao-abusadas-sexualmente-no-Brasil-a-cada-hora.html>. Acesso em: 30 de ago. 2021.

ANEXO- Disponível em: <https://www.pxfuel.com/pt/free-photo-euglg>. Acesso em 30 de ago. 2021.